

«Apostar na Qualidade e não na Quantidade»

Luis Moniz Pereira*

Com a criação da licenciatura em Engenharia Informática da Universidade Nova de Lisboa criaram-se novas expectativas no ensino da informática em Portugal.

Como projectos futuros, visa-se, a curto prazo, aumentar o Numerus Clausus, diversificar as áreas das cadeiras de opção e criar mais laboratórios com equipamento informático mais 'estado-da-arte'. A médio prazo, pretende-se vir a aceitar licenciados de outras áreas do conhecimento, com experiência profissional, concedendo-lhes equivalências de disciplinas, e pretendem-se criar verdadeiros mestrados em Engenharia Informática, com diversas especializações, nomeadamente em Inteligência Artificial. A longo prazo, pretendem-se empreender cursos internacionais, orientados para a Europa, formar engenheiros informáticos com sólidos conhecimentos de base e com um leque polivalente de conhecimentos, segundo a exploração de especializações optativas.

Na Universidade Nova sempre se colocou em primeiro lugar a qualidade e não a quantidade e pretendemos que, cada vez mais, assim continue.

Entendemos que as capacidades do ensino de informática em Portugal estão sub-utilizadas, necessitando-se,



” Entendemos que as capacidades do ensino de informática em Portugal estão sub-utilizadas, necessitando-se, urgentemente, de uma política de educação no Ensino Superior que não seja mera fachada e hipocrisia.

urgentemente, de uma política de educação no Ensino Superior que não seja mera fachada e hipocrisia, mas sim

uma adequada resposta às necessidades reais do País.

Entendemos que as principais carências no Ensino Superior são de instalações, de equipamento, de docentes, de condições de trabalho e várias outras.

Quanto às empresas, entendemos que elas necessitam de considerar dotações orçamentais para investigação, para formação e, ainda, para contratação de novos licenciados em Informática, assim como devem apoiar a Universidade, oferecendo bolsas e equipamento, e financiando a criação de novas disciplinas.

As empresas deverão contratar mestres e doutorados, contribuindo para a valorização desses graus académicos e exigindo uma maior formação de profissionais com essas qualificações por parte das Universidades, pois sem transferência de tecnologia e 'know-how' para os quadros das próprias empresas o sistema tenderá a permanecer bloqueado. Por último, achamos que a Universidade nunca deverá ter a vocação de se substituir às empresas no fornecimento de Serviços, devendo antes, e prioritariamente, concentrar-se na investigação e inovação. Para garantir um ensino actualizado e de qualidade é essencial investir numa investigação avançada.

* Professor Catedrático.